

CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA E BROMATOLÓGICA DE PORÇÃO MORFOLÓGICA DA FLOR DE SEDA

Clarice Oliveira da Rocha*, José Pires Dantas*, Maurílio B. D'Albuquerque*, Suellen L. Dias*
Normando Mendes Ribeiro*, Natália Tito Pereira*, Julyana Gonzaga Vasconcellos*
Priscila de Souza Bezerra*

*Depto. de Química – DQ – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Av. das Baraúnas, 351, Bodocongó, CEP: 58109-753, Campina Grande – PB

E-mail: clarice_uepb@yahoo.com.br

Palavras Chave: flor de seda, mineral, bromatológica.

Introdução

A Caatinga Semi-árida ocupa uma área de 734.478 Km², o que corresponde a aproximadamente 49% da área total do Nordeste onde está inserida. Esse Bioma é exclusivamente brasileiro. Isso significa que grande parte do patrimônio biológico dessa Região não é encontrada em outro lugar do mundo além do Nordeste brasileiro.

O Semi-árido é um imenso território, com duas vezes mais habitantes que Portugal, com um território no qual caberia a França e a Alemanha. Apresenta um quadro bastante diversificado de ambientes naturais e desigualdades sociais.

Considerando as secas como um fenômeno natural periódico e o Semi-árido como território no qual mais da metade do ano é seco, tem-se que elaborar estratégias não de combate, mas de convivência com as secas.

O fortalecimento de uma agricultura econômica viável e permanente nas regiões Semi-áridas, torna-se um imperativo, como condições básicas para a convivência das populações com as condições ambientais dessa Região.

Considerando a caatinga como o principal Bioma da região nordestina, com cerca de 20 milhões de brasileiros, vivendo na região, sendo que 54% ou 11 milhões estão enquadradas na categoria de miseráveis, tendo a fome como uma das suas companheiras, urge a necessidade de manejo de plantas adaptadas as condições de semi-acidez, elevando-as a Classe de Lavoura xerófila.

Flor de Seda: planta pertencente a família Asclepiadaceae, utilizada, embora, em pouca escala, na alimentação animal, com folhas glabras quando adultas, flores albas, lavradas de roxo ou vermelho-violácea, expostas em cimeiras multiflora. folículos 3–4, elipsóides, ovais, amarelo-palidos, tendo as sementes tufos de pêlos de 30 mm, ou mais. As folhas, em cozimento, são anti-reumáticas e calmantes. As sementes constituem ótimos alimentos para galináceos. É originária da Ásia tropical.

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar o teor de proteína bruta nas porções morfológicas e na planta inteira da flor de seda (*Calatropis procera*) em uma única época de coleta coincidente com a de maior escassez de alimentos pelos rebanhos.

Metodologia

Em plantas de flor de seda estabelecidas no solo Litólito Eutrófico, foram coletadas porções morfológicas de 4 plantas compreendendo de Caule, Folhas, Flores, Flores de Planta ao Acaso, Frutos de Planta ao Acaso e a Planta Inteira Coletada ao Acaso, na primeira coleta. Na segunda, temos: Folhas secas caídas no chão, Caule, Folhas Verdes, Flores e Frutos, tomando-se 4 amostras de cada porção morfológica com no mínimo 200g, por repetição num total de quatro.

Tomaram-se então as porções morfológicas da Flor de Seda as quais, após secos e moídos, foram submetidos à análise química que se constituiu de Proteína Bruta, seguindo a metodologia recomendada por Tedesco, et. al. 1995, e a análise bromatológica seguindo a metodologia recomendada por Silva, 1992.

Resultados e Discussão

Os resultados da análise da Proteína da primeira coleta foram de Caule (4,89%), Folhas (12,26%), Flores (9,92%), Flores de Planta ao Acaso (8,09%), Frutos (13,55%), Frutos de Planta ao Acaso (10,97%) e a Planta Inteira Coletada ao Acaso (7,56%).

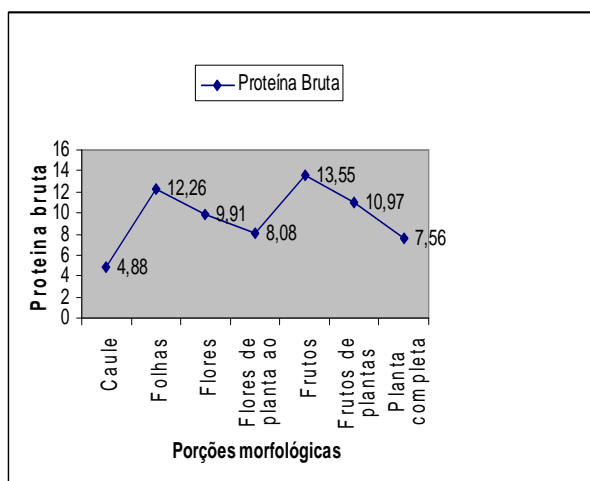
Os resultados do primeiro grupo definiram a melhor época para o corte da planta para submissão à fenação, tendo assim que a porção morfológica de maior concentração foi o fruto (13,56%), e o caule (4,89%) o de menor concentração.

Tabela 1. Análise Química das porções morfológicas da planta Flor de Seda.

Registro do Material Vegetal para Análise Química	
Vegetal: Flor de Seda	Análise de Nitrogênio - %N
Data da Coleta: 22/07/2006	
Porção Morfológica	Proteína Bruta
Caule	4,89
Folhas	12,26
Flores	9,92
Flores de Planta ao Acaso	8,09
Frutos	13,55
Frutos de Plantas ao Acaso	10,97
Planta Completa Coletada ao Acaso	7,56

Como se percebe na Tabela 1, são os frutos que possuem maior concentração de proteína bruta. O gráfico representa melhor o que obteve maior concentração (o fruto) da proteína bruta, as folhas se encontram logo abaixo dos frutos, em seguida vem os frutos de planta ao acaso, desce com as flores e as flores de planta ao caso, depois vem a planta inteira coletada ao acaso e, por fim, o caule que se encontra no ponto mais inferior do gráfico, apresentando a menor concentração. Como descreve o gráfico abaixo:

Gráfico 1: Avaliação do teor de Proteína da Flor de Seda em função das Porções morfológicas.

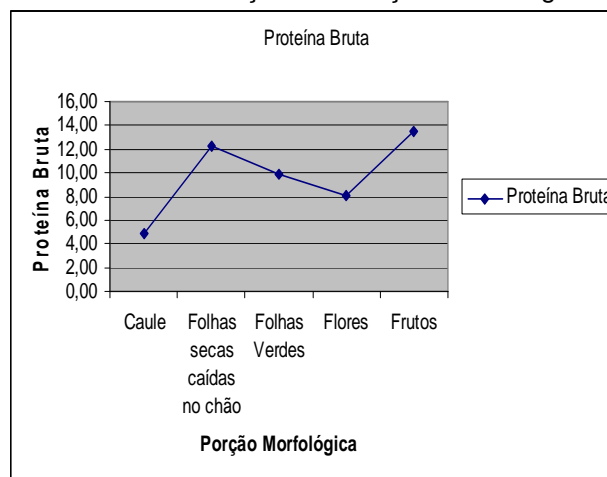


Os resultados da segunda coleta, representado na Tabela 2, diferenciam dos encontrados na primeira análise, com os seguintes resultados: Caule (4,89%), Folhas secas caídas no chão (12,26%), Folhas Verdes (9,92%), Flores (8,09%), e Frutos (13,55%), mas a porção morfológica de maior concentração continua sendo o do fruto (14,22%), distinguindo o de menor concentração que passa a ser a da folha seca caída no chão (4,03%).

Tabela 2: Análise Química das porções morfológicas da planta Flor de Seda e da planta inteira.

Registro do Material Vegetal para Análise Química	
Vegetal: Flor de Seda	Coleta: 15/10/2006
Porção Morfológica	Proteína Bruta
Caule	4,89
Folhas secas caídas no chão	12,26
Folhas Verdes	9,92
Flores	8,09
Frutos	13,55

Gráfico 2: Avaliação do teor de Proteína da Flor de Seda em função das Porções morfológicas.



As análises químicas-bromatológicas realizadas no Laboratório/UEPB, indicaram que, no inverno, a presença de proteína bruta é mais concentrada nas folhas e nas flores. Enquanto que na primavera, são os caules e os frutos que apresentam maior concentração.

Conclusão

A flor de seda se constitui numa espécie vegetal que poderá ser incorporada a dieta alimentar dos rebanhos da Caatinga Semi-Árida.

Os dados da pesquisa indicam ser o uso da planta inteira fenada a melhor forma de utilização dessa espécie no arraçoamento animal, haja vista apresenta teor protéico considerável (7,56%) e um bom volume de biomassa.

Referências

SILVA, A. S. Manual de Análise de Alimentos. Universidade Federal e Viçosa. Viçosa – MG: 1992, p.220.

TEDESCO, J. M./ GIANELO. C. C./ BOHNEN, H./ VOLKWEISS, S.J. Análises de Solo, Plantas e Outros Materiais. Boletim técnico nº 5. 2ª edição revista e ampliada. Porto Alegre: Departamento de Solos, UFRGS, 1995, p.174.